

COMISSÃO DE ARTICULAÇÃO E MOBILIZAÇÃO DOS MORADORES DA  
PENÍNSULA DE ITAPAGIPE – CAMMPI

---

NÚCLEO DE ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL DE ITAPAGIPE – NAI

# Plano de Cultura de Itapagipe

# Integrantes do Colegiado Local de Cultura

AAAS – Associação dos Artesãos dos Alagados de Salvador

ABEAC – Associação Beneficente de Educação Arte e Cidadania

ADOCCI – Associação de Doceiras Cozinheiras e Confeiteiras de Itapagipe

Associação de Moradores Beneficente e Cultural João Paulo II

Associação de Moradores do Conjunto Santa Luzia

Associação de Moradores do Conjunto Habitacional Joanes Leste

ALMM – Associação Livre dos Moradores de Mangueira

Associação Recreativa e Cultural Duque e Aiz

Associação Tenda de Olorum

CAMA – Centro de Arte e Meio Ambiente

Capoeira os Bambas do Sol Nascente

Casa de Oração Mariazinha

GRUCON – Grupo de União e Consciência Negra

Grupo Cultural Bagunção

Grupo Cultural Itapagipe Canta

Grupo Danç'art

Projeto Mundo Novo

---

# **Créditos**

## **Texto**

### **Rede CAMMPI**

Gilcinéa Barbosa da Conceição

Maria de Fátima de Sousa Sobrinho

### **NAI**

Rita Amália Carreiro – SEAP/ UCSal

Ruth Marcellino da Motta Souza – SUCOM/ PMS

## **Fotografias**

Ruth Marcellino da Motta Souza

Acervo CAMMPI

---

# Apresentação

Na atualidade, a cultura vem se firmando como o grande fator de criatividade e humanização do ambiente urbano, para o reencontro das suas origens, seu passado, revivendo a construção de suas identidades.

A Rede CAMMPI vem refletindo sobre isso e a partir do Plano Referencial de Desenvolvimento da Península de Itapagipe, estabelece a cultura com um papel central na valorização do fator humano e construção de uma cidade socialmente mais justa.

Este Plano representa o início de um novo ciclo de dinamização cultural na região, construído democraticamente com a sociedade civil organizada ao longo de dois anos, a partir da criação do Colegiado Local de Cultura de Itapagipe, que otimiza e amplia as construções da Subcomissão de Cultura e Informação da Rede CAMMPI. Esta, por sua vez, atua na formulação de propostas culturais para Itapagipe desde 2003.

Este documento representa, também, uma importante contribuição à construção de políticas públicas de Cultura para a Cidade do Salvador, estimulando outras regiões administrativas a seguirem o seu exemplo.

Este grande desafio foi vencido pelo envolvimento dos representantes de nossas entidades artísticas culturais integrantes do Colegiado Local de Cultura e de parceiros institucionais do NAI – Núcleo de Articulação Institucional de Itapagipe.

---

# Sumário

## **INTRODUÇÃO**

**A Importância do Plano Local de Cultura de Itapagipe**

## **CAPÍTULO 1**

<b>Aspectos Culturais Relevantes</b>	<b>1</b>
<b>1.1 Referências a História do Lugar</b>	<b>1</b>
<b>1.2 Caracterização dos Grupos Artísticos e Manifestações Culturais</b>	<b>5</b>
<b>1.3 Principais Questões e Vocações</b>	<b>11</b>

## **CAPÍTULO 2**

<b>Objetivos</b>	<b>13</b>
<b>Objetivo Geral</b>	<b>13</b>
<b>Objetivos Específicos</b>	<b>13</b>

## **CAPÍTULO 3**

<b>Diretrizes</b>	<b>14</b>
-------------------	-----------

## **CAPÍTULO 4**

<b>Eixos Estratégicos</b>	<b>15</b>
<b>4.1 Patrimônio Cultural</b>	<b>15</b>
<b>4.2 Articulação e Intercâmbio</b>	<b>16</b>
<b>4.3 Capacitação e Qualificação</b>	<b>17</b>
<b>4.4 Difusão da Produção Artística e Cultural</b>	<b>18</b>
<b>4.5 Economia da Cultura</b>	<b>18</b>

---

# Introdução

## A Importância do Plano Local de Cultura de Itapagipe

Elaborado pelo Colegiado Local de Cultural, resulta do Plano Referencial de Desenvolvimento de Itapagipe – PRDI -, das diretrizes aprovadas no IX Encontro Anual do Fórum de Desenvolvimento Sustentável da Península de Itapagipe, das idéias e propostas apresentadas por artistas, produtores, gestores públicos e privados que participaram das reuniões semanais, dos debates públicos, das Conferências e do Pré-Fórum de Cultura que o aprovou.

Portanto, construído democraticamente pela Sociedade Civil local, representa a institucionalização de políticas de cultura que deverão ser implementadas na Península nos próximos 08 anos. Este Plano significa o planejamento da ação artístico cultural local para construção de um pacto político com as esferas de governo municipal, estadual e federal, transformando-o em política pública de cultura, por meio do sistema público em vigência.

O Plano apresenta o panorama da cultura local e aponta os desafios a serem enfrentados em cada área do fazer cultural da Península de Itapagipe, formula diretrizes gerais e estrutura a ação do Colegiado Local de Cultural através de cinco eixos estratégicos que agrupam as linhas de ação a serem implementados nos próximos oito anos.

Tem como referenciais norteadores, a proposta do Plano Nacional de Cultura, aprovada pelo Conselho Nacional de Política Cultural, as diretrizes da política cultural aprovadas na última Conferência Estadual da Cultura e, em nível local, as estratégias expressas no PRDI.

Foi importante, também, para a sua fundamentação os dados do mapeamento cultural resultantes da pesquisa realizada pela Rede CAMMPI, em parceria com a Universidade Católica do Salvador e a Coordenadoria Ecumênica de Serviços - CESE.

---

## Aspectos Culturais Relevantes

### 1.1. Referências à História do Lugar

A Península de Itapagipe está localizada na parte noroeste da cidade do Salvador, abaixo da sua falha geológica, em área peninsular de 697 ha, que avança sobre a Baía de Todos os Santos. Conta atualmente com uma população em torno de 162.000 habitantes distribuída, segundo o IBGE, em um conjunto de 14 bairros.

A ocupação desta área da cidade, ainda nos tempos coloniais, se deveu inicialmente a duas razões: a ribeira, situada no extremo da Península, que reunia condições ideais para a construção e reparo das naus indispensáveis ao comércio de grande curso que prevalecia como atividade econômica da época e a construção do Forte de Monte Serrat, com objetivo de defesa da cidade. Na metade do séc. XVIII, com a construção da Igreja do Bonfim a Península veio a se tornar um importante centro de espiritualidade, sendo atração de grandes levas de romeiros.

Mais tarde, por volta do final do século XIX, a Península de Itapagipe empresta suas praias de águas tranquilas e suas belas paisagens a abastados veranistas que se deslocavam do centro antigo da cidade do Salvador, muitos deles passando a se instalar como moradores permanentes. Nesta mesma época, implanta-se em Itapagipe a primeira indústria, do ramo da tecelagem, a Cia. Empório Industrial do Norte, que iria contribuir, posteriormente, para transformar esta região na primeira zona industrial desta Cidade.

A partir dos anos vinte do século passado, a vida cultural em Itapagipe começa a se intensificar, passando a contar com um calendário cultural cada vez mais expressivo e diversificado, com manifestações festivas religiosas e populares, onde estavam inclusos os originais e profanos folguedos que foram se tornando tradicionais. Tanto as festas religiosas como os folguedos eram organizados por pessoas da comunidade, que entusiasmadas e amantes da Península, favoreciam momentos de entretenimento e integração entre os moradores, além de projetar a localidade para a cidade como um todo. A maioria destas festividades acontecia durante o verão - época de veraneio - (Festa do Senhor dos Navegantes,

## **PLANO DE CULTURA DE ITAPAGIPE**

Ternos de Reis, Festejos do Bonfim, Segunda-feira Gorda da Ribeira e carnaval); excetuando-se as trezenas de Santo Antônio e os festejos de São João e São Pedro que aconteciam no mês de junho.

A partir da década de quarenta chegaram as salas de cinema, tornando as matinês dos cines Itapagipe, Uruguai, Bonfim e Roma, programas prediletos dos finais de semana. Nos domingos de verão, podia-se também assistir às exibições da Filarmônica Carlos Gomes, criada e composta por músicos do local, no antigo coreto do Largo da Madragoa.

Pela forte ligação desta área com o mar, o esporte náutico, representado pelo remo, também enriquecia a vida cultural em Itapagipe. Nos domingos de regata era dia de festa no Porto dos Tainheiros. Os torcedores se vestiam com as cores do seu clube preferido e se organizavam em calorosas torcidas, com direito à grande festa dos vencedores. Estes campeonatos ainda existem, porém sem a divulgação e o entusiasmo de outrora.

Retomando as décadas de 40 e 50, tem-se a registrar que o perfil da região passa a sofrer drástica mudança: instalou-se em Itapagipe diversas indústrias de médio e grande porte. Essas indústrias, ao tempo em que ofertaram postos de trabalho significativos na época, trouxeram problemas ambientais que marcaram e marcam até hoje as condições de vida na Península.

Sobretudo, esse processo de industrialização foi acompanhado de uma má distribuição de renda e de um crescimento demográfico intenso, que passou a pressionar por espaços de moradia, dando origem à formação dos “Alagados”, no entorno da Enseada dos Tainheiros, constituído de construções rústicas em palafitas.

Com a continuidade, dois fatores principais concorreram para a decadência da industrialização nesta área: a implantação de novos pólos industriais próximos a Salvador (o de Aratu e o de Camaçari) e a pressão crescente da comunidade local contra a poluição ambiental causada pelas fábricas. O passivo social e ambiental deixado por este processo industrial decadente se expressa no desemprego e na situação de pobreza da população, na degradação ambiental afetando principalmente a pesca e na falta de perspectivas quanto a novos processos de desenvolvimento.

Itapagipe torna-se, assim, uma área de economia deprimida, apesar de possuir, em contrapartida, um considerável patrimônio natural, histórico e arquitetônico.

A necessidade de resistir e lutar pelo direito de moradia leva a população a se organizar, constituindo um grande número de pequenas sociedades muito fortes que, em geral, se autodenominavam “sociedade de defesa dos moradores”. Posteriormente, essas sociedades passam a ter uma ação mais interativa com o poder público, embora por vezes conflituosa, enfatizando a ação reivindicatória de melhoria das condições



## PLANO DE CULTURA DE ITAPAGIPE

urbanas baseadas na defesa de interesses coletivos, o que possibilitou colocar em pauta o primeiro processo de intervenção urbanística em Alagados, operado pela AMESA (Alagados Melhoramentos S.A).

O processo de conquista, de “construção” do próprio solo, onde edificaram as suas casas, traz um significativo sentimento de apego e de pertencimento dos moradores ao local, além de se constituir em fator emblemático da sua capacidade de empreender face à adversidade. Aliás, este sentimento de pertença, de identidade com o território – o ser itapagipano – é uma característica própria de toda a Península, que tem nos laços de proximidade entre vizinhos, no hábito de colocar cadeiras na calçada ao final da tarde para bater papo e contar histórias da região, os resquícios de clima de cidade do interior, que cria um diferencial interessante em relação ao resto da cidade.

Com o enraizamento do processo de organização comunitária, passa a ser prioridade não só o desenvolvimento físico da área como o desenvolvimento social da população residente. E neste sentido, as organizações passaram a reivindicar dos setores públicos e a buscar apoio de ONGs para a assinatura de convênios que possibilitassem o desenvolvimento de projetos nas áreas de educação, cultura, saúde e capacitação profissional. Mais do que isto, passaram a suprir lacunas deixadas pelo Estado, sobretudo na área de educação, com a constituição das escolas e creches comunitárias e o desenvolvimento de projetos culturais envolvendo a juventude.

É neste processo que a comunidade percebe que, além de comida e moradia, o homem necessita, também, de diversão e arte. Ocorre, então, em toda a região de Alagados, uma série de atividades culturais que a projetaria não só como a maior ocupação de palafitas da América Latina, mas também, como um local onde se produzia arte, reproduzida na música, na dança, na pintura, no teatro. Uma realidade concreta, a realidade de um povo que, apesar das dificuldades, nunca desistiu de lutar por seus ideais.

Marcantes foram as tardes musicais da década de sessenta, no Cine Roma, onde despontaram artistas do quilate de Raul Seixas, Tom e Dito, Antonio Carlos e Jocaifi. Do final dessa mesma década à década de setenta, despontaram, também, vários conjuntos musicais da juventude local (o Flor de Cactus, o Fórmula 5, o Scorpions, o Los Tiernos, o W Som, entre outros) que se apresentavam dentro e fora da Península. Ainda na segunda metade da década de setenta, surgem, na Ribeira, o GERA – Grupo Experimental de Arte da Ribeira, que trabalhava com poesia, teatro e música, passando a utilizar o espaço da Biblioteca Edgar Santos para os seus ensaios e experimentos, a partir da inauguração daquela unidade, e o Grupo Ato em Ação, mais voltado para o teatro.

Essas atividades aconteciam, em geral, de forma isolada, cada qual em sua área, sem que houvesse uma convergência entre as manifestações da cultura artística local. Entretanto, esta convergência passou a ocorrer com a implantação, na década de oitenta do projeto da Fundação Cultural do Estado da Bahia denominado “Projeto de Dinamização Cultural”, acontecendo em cinco pólos – Boa Viagem, Uruguai, Ribeira, Mares e Jardim Cruzeiro. Seus objetivos principais foram: 1) a formação de núcleos de produção cultural e 2) a discussão dos problemas da

## **PLANO DE CULTURA DE ITAPAGIPE**

comunidade carente, baseada nos próprios conceitos e formação. Uma das perspectivas do projeto era a de que o teatro fizesse o papel de agente gerador de todo o processo de divulgação da arte local.

Na região do Uruguai, os primeiros espetáculos que surgiram, como resultado do projeto, foram as peças teatrais Alagados e Um Bairro Chamado Alagados, que tiveram suas estréias durante o “Primeiro Circuito Cultural de Alagados”, onde se apresentaram também vários grupos de teatro, dança e música dos bairros periféricos e foram ainda exibidos vários filmes, o que deu origem aos diversos cineclubes da área. Desta forma, e agregando os espetáculos “Ser ou não Ser Gente” da Boa Viagem e “Na Quitanda de Seu Manuel” do Jardim Cruzeiro, garantiu-se uma produção cultural que se fazia ouvir em toda cidade e que se tornou uma referência, no campo dos trabalhos realizados com jovens e adolescentes de comunidades periféricas de Salvador. No mesmo período, acontecia no núcleo da Ribeira, hospedado no Colégio Estadual Costa e Silva, as oficinas de teatro que contribuíram para a formação de conceituados atores e diretores teatrais da atualidade. Já no Colégio Estadual João Florêncio Gomes ocorriam os festivais de música e as tardes musicais, sempre aos finais de semana. De lá nasceu também o Grupo Folclórico Afro Brasil, a partir do trabalho do Mestre Vermelho. Foi desse período, também, a famosa SELIBA – Semana do Livro Baiano, que se realizava no Colégio Costa e Silva, agregando expoentes das letras de todo o Estado, com a realização de conferências, oficinas, mostras, saraus literários, entre outras ações.

Para os grupos da região do Uruguai, já no primeiro circuito cultural ficou clara a grande necessidade de se ter um espaço capaz de abrigar o movimento que nascia e, ao mesmo tempo, se multiplicava. É desta necessidade que surge a idéia de um abaixo-assinado solicitando do Governo do Estado a construção de um galpão para ensaios, o que resultou na construção do Cine-Teatro Alagados, em 1982. A obra foi realizada pela HAMESA(Habitação e Melhoramentos S.A.), a quem coube, também, a responsabilidade de administrar o prédio. Entretanto, além de realizar uma administração em permanente conflito com os interesses da comunidade, após o término das intervenções urbanísticas que realizava na área, no ano de 1986, fechou as portas do Cine-Teatro e levou consigo as chaves. O resultado de tal atitude se retrata nas ruínas de um teatro a espera de reformas por mais de vinte anos.

Durante este período, em que o Cine-Teatro permaneceu fechado, a comunidade criou a Comissão Cultural de Alagados, que tinha como objetivo principal à articulação e mobilização de grupos e entidades populares voltadas para o sócio-cultural da comunidade de Alagados e circunvizinhanças.

Através da Comissão Cultural, a comunidade conseguiu, mais uma vez, um espaço para o desenvolvimento e apresentação dos seus trabalhos, anexo à Escola Polivalente San Diego. A Secretaria de Educação e Cultura realizou a reforma deste espaço e acatou a indicação de um morador da área para administrar o mesmo, firmando parceria entre o Estado e a Comunidade.

Vale salientar que, durante o período em que, durou essa “parceria”, houve um grande incremento no fazer cultural da área. A todo o momento novos grupos surgiam. Este foi o período dos grandes festivais de teatro, dança, música, de mostras de cinema que contava, inclusive, com a exibição de filmes nas praças e ruas dos bairros.

Tendo a juventude como principal fonte de preocupação, foi também desenvolvido pela Comissão Cultural o Projeto Casa de Memória, em salas construídas pela sociedade civil organizada, numa área anexa ao Espaço Cultural.

Os pólos de produção cultural implementados nos bairros de Mares, Boa Viagem, Jardim Cruzeiro e Massaranduba não resistiram à ausência do Estado. Na Ribeira, entretanto, floresceu, na década de noventa, o MARTI – Movimento de Arte de Itapagipe que, aos finais de semana, se reunia no Colégio Simões Filho para ensaios e, com recursos que arrecadavam em pedágios, junto a amigos e comerciantes da área, desenvolviam e apresentavam as suas peças de teatro de rua em diversos espaços.

Nos últimos anos, vem se observando uma diminuição marcante da produção cultural na área, além da desarticulação entre os grupos culturais que precisa ser superada e reconstituída, resgatando este potencial cultural como um meio para o desenvolvimento humano.

## **1.2. Caracterização dos Grupos Artísticos e Manifestações Culturais**

Por iniciativa do Colegiado de Cultura de Itapagipe, foi realizado, neste ano de 2009, um cadastramento dos grupos e manifestações culturais existentes no Território. Este cadastramento, ainda parcial, não logrou atingir a totalidade dos grupos existentes e não se preocupou em registrar as manifestações culturais tradicionalmente conhecidas, a exemplo dos festejos do Senhor dos Navegantes, do Bonfim e da Segunda-feira Gorda da Ribeira. Entretanto é representativo da movimentação cultural que vem se processando na região nos dias atuais, embora sem a sua total abrangência.

A área objeto do cadastramento corresponde ao território da Região Administrativa – II que engloba toda a Península de Itapagipe e se estende à Península de Joanes, incorporando o bairro do Lobato.

Cabe destacar as dificuldades encontradas na realização de uma tarefa desta natureza, concretizada em menos de trinta dias, diante da existência de dados defasados sobre a matéria, da dificuldade de agenda dos informantes privilegiados e de informações vagas quanto à localização dos representantes de alguns grupos ainda desconhecidos. Como elemento facilitador, contabiliza-se o fato de serem os cadastradores moradores das comunidades pesquisadas, a maioria dos quais envolvida com o movimento cultural do seu bairro.

## Sobre as manifestações culturais

Seguindo uma ordem cronológica, abre-se o mês de janeiro com as manifestações culturais mais tradicionais que ocorrem em Itapagipe, integradas pela Festa da Boa Viagem e a procissão marítima do Senhor dos Navegantes, seguida do novenário e Festa do Senhor do Bonfim, além da famosa Lavagem do Bonfim e, por último, a Segunda-Feira Gorda da Ribeira. É também neste mês que ocorrem a Lavagem da Rua 1º de Janeiro e a Lavagem da Rua 6 de Janeiro, ambas no bairro do Uruguai, sendo esta última uma tradição de cinquenta anos de existência.

Dos festejos de Momo, que mais frequentemente ocorrem em fevereiro, foram identificados dois blocos: o Bloco da Ressaca, há quatorze anos existente na Massaranduba que, no último dia de Carnaval, arrasta os foliões travestidos de mulher pelas ruas do bairro, acompanhados por uma banda de percussão; Bloco Soweto, com sede no bairro do Uruguai, criado em 2003, reverenciando a cultura afro, que conta com grande número de participantes. Mais recentemente, há exatos dois anos, o Colegiado de Cultura de Itapagipe vem buscando reviver o Encontro do Jegue de Cueca com a Jega de Calçola, uma das manifestações mais marcantes da irreverência carnavalesca de Itapagipe. O evento, realizado na manhã do sábado de Carnaval, resgata os dois cortejos puxados respectivamente por um jegue e uma jega devidamente caracterizados, percorrendo ruas do Uruguai e da Massaranduba, animados por dois conjuntos musicais de sopro e percussão, que se encontram no Largo do Papagaio para as reverências ao “casal”. Deste ponto, o cortejo tem continuidade até a Beira-Mar, onde ocorre o Banho a Fantasia, fazendo uma releitura da manifestação de outrora, que era realizada na madrugada do primeiro dia de Carnaval.

O mês de abril é também rico em manifestações culturais, quando no Sábado de Aleluia, em diversas ruas da Península são realizadas as queimas de Judas, após a leitura do seu testamento, legando aos moradores os seus pertences, sempre em tom de troça. No Domingo da Ressurreição, tem lugar a procissão marítima que vai da Ponta do Humaitá à Penha, refazendo o mesmo percurso quando da chegada da imagem do Senhor do Bonfim a Salvador, em 1745, trazida, em promessa, pelo Capitão Teodoro Farias. A Igreja da Penha foi, portanto, a primeira morada da imagem do Senhor do Bonfim, até que se construísse a sua Igreja, no alto da Colina Sagrada. O cortejo conduz uma cruz, representando o Senhor do Bonfim e uma imagem de Jesus Ressuscitado. É ainda no mês de abril, no dia 23, que ocorre a Festa de São Jorge, de grande afluência de pessoas, cuja Paróquia se localiza no bairro do Jardim Cruzeiro. Além dos ritos religiosos católicos (novenário, missa festiva e procissão), é servido um tradicional caruru, revelando a face sincrética dessa festividade religiosa.

No mês de junho uma nova profusão de manifestações culturais, onde se destacam as Trezenas de Santo Antônio, ainda frequentes em muitas residências e no hábito de reunir um grupo de treze vizinhos ou amigos para realizar as rezas a Santo Antônio um dia na casa de cada qual. Até então, conseguiu-se cadastrar duas rezas de Santo Antônio realizadas em locais públicos: uma na sede da Sociedade Beneficente e Esportiva Treze de Junho, no bairro do Uruguai e outra realizada na Rua da Paz, bairro do Jardim Cruzeiro, denominada Santo Antônio da Paz. Seguem-se as Festas de São João, dentre as quais se destacam o Forró do Jegue, no bairro da Ribeira, que se estende durante boa parte do mês de junho

e o Forró do Gonzagão, da Rua 1º de Janeiro, no bairro do Uruguai. Foram registrados, também no Uruguai, o Forró da Rua Rita Nuno, animado pela Banda de Forró Água com Gás e o Arraiá da Rua Inácio de Loyola.

As quadrilhas juninas, também características desse período, foram cadastradas em número de onze, sendo a maioria delas (54,5%) no bairro do Uruguai, embora tenham sido registradas ocorrências nos bairros do Lobato, Massaranduba e Jardim Cruzeiro. Estes grupos chegam a reunir 636 figurantes, numa relação numérica equitativa entre pessoas do sexo masculino e do sexo feminino. Quanto à faixa etária, 54,5% são constituídas por crianças e adolescentes e 45,5% compõem-se de adolescentes, jovens e menor número de adultos. A maior parte dessas quadrilhas (63,6%) possui mais de dez anos de existência, entretanto há grupos sendo formados mais recentemente, denotando certa esperança na manutenção dessa tradição. Cabe destacar as dificuldades encontradas por grande parte desses grupos para manter acesa a tradição, justificada pela falta de recursos próprios e patrocínio para aquisição da indumentária e de transporte do grupo, em face da participação nos eventos e competições. Nesse sentido, reclamam por apoio dos poderes públicos, diminuição da burocracia para acessar a recursos públicos e patrocínios de empresas e sugerem, a título de estímulos, a criação de uma rede de apoio a essa manifestação cultural além da realização de concurso local.

No mês de dezembro, mais uma Lavagem foi registrada, desta feita na Rua Veloso Gordilho, organizada pela Associação Recreativa Cultural e Carnavalesca Afro Soweto, encerrando, assim, as manifestações culturais a cada ano.

## **Sobre os Grupos Culturais**

Destacando-se mais uma vez não se tratar de um levantamento exaustivo, foram cadastrados, nesta oportunidade, 152 grupos artístico-culturais nas áreas da dança, da música, do teatro e da capoeira, além dos autodenominados movimento cultural. Excluem-se deste total mais 13 grupos vinculados a manifestações culturais, já referidos acima.

A maioria desses grupos (66,7%) está situada nos bairros mais populosos, sendo 33,9% no bairro do Uruguai e 32,7% no Lobato. Cabe destacar que, principalmente na área da Ribeira, o cadastramento ficou prejudicado por diversas dificuldades já inicialmente apontadas, ficando distante o resultado do cadastramento da realidade do bairro, indicando a necessidade de prosseguimento desta tarefa.

A maioria desses grupos (53,3%) é autônoma, ou seja, sem vínculos com organizações sociais ou outras instituições locais, o que pode lhes conferir certa fragilidade ou dificuldade na captação de recursos para a manutenção das suas atividades. Os demais 46,7% possuem vínculos institucionais (ver anexo 1), embora isto necessariamente não se constitua, para o todo, em elemento facilitador do seu fortalecimento.

## PLANO DE CULTURA DE ITAPAGIPE

Cabe fazer referência ao fato de que as escolas públicas estaduais locais vêm começando a retomar um papel importante de estimuladora cultural, pela implantação de programas como o Escola Aberta e o Escola em Tempo Integral, ou mesmo pelo estímulo a iniciativas de alunos e, ainda, por cessão do seu espaço para ensaios de grupos da comunidade. Nesse rol, foram registradas dez escolas públicas estaduais. Em algumas escolas municipais, programas de arte-educação vêm trazendo, também, bons estímulos e resultados.

Tratando-se especificamente dos grupos da área da dança, em número de 43, várias modalidades foram cadastradas, a saber: os grupos de street dance despontam como os mais numerosos (25,6%), seguidos imediatamente pelos grupos de pagode (23,3%). São expressivos, ainda, os grupos de dança afro (14,0%) e de ballet/jazz (11,6%). Os demais (de axé/swing baiano, dança do ventre, dança moderna, dança de salão e de ritmos diversos) ocorrem com baixa incidência.

Tem-se a considerar que os grupos de dança afro e ballet/jazz são os que possuem, em sua quase totalidade, mais de dois anos de existência, enquanto a grande maioria dos grupos de street dance e pagode foram criados a menos de dois anos. Se, por um lado, este dado pode denotar certa fragilidade desses últimos, por outra, nos informa sobre as tendências mais recentes.

A totalidade dos grupos de dança cadastrados reúne 716 participantes, o que perfaz uma média aproximada de 16,6 membros por grupo. Do total de participantes, 62,2% são do sexo feminino. Destaca-se que, em relação aos grupos de street dance, a incidência do sexo masculino suplanta a do sexo feminino e, nos grupos de pagode, há uma participação igualitária dos dois sexos. Por outro lado, nos grupos de dança afro e de ballet/jazz a presença do sexo feminino é extremamente marcante.

Em se tratando das faixas etárias predominantes entre os grupos de dança, a incidência mais expressiva corresponde às de adolescentes e jovens, sendo pouco incidentes os grupos constituídos somente de crianças. Isto pode ser atribuído ao fato de ser a maioria dos grupos autônoma, sem vínculo institucional, o que se constitui em possibilidade inviável para a faixa etária infantil. A participação dos adultos só se verifica nos grupos de dança de salão e de ritmos diversos.

Quanto aos grupos cadastrados na área da música, em número de 54, registra-se, também, uma grande variedade de ritmos, sendo mais numerosas as bandas de percussão (22,2%). Expressivos, também são os grupos de samba de partido alto (14,8%) que, somados aos grupos de samba, perfazem total igual ao das bandas de percussão. Seguem-se, por ordem de ocorrência, os grupos de pagode/arrocha, as bandas de forró e os corais, estes últimos vinculados, em sua grande maioria, a instituições religiosas católicas. Com menor representatividade, aprecem os grupos de música pop/MPB, axé, funk e hip-hop. As bandas marciais e fanfarras continuam a fazer parte da tradição itapagipana, sabendo-se da existência de pelo menos quatro delas. Entretanto, apenas foi possível o cadastramento de duas, por razões apontadas inicialmente. Cabe destacar ainda o registro de duas orquestras de berimbau, uma mais antiga, localizada no bairro da Massaranduba e outra mais recente, situada no bairro do Bonfim.

## PLANO DE CULTURA DE ITAPAGIPE

Em relação ao tempo de existência dos grupos musicais, tem-se que a maior parcela (53,7%) foi criada de 5 anos a mais e que 22,2% possui menos de dois anos de criação. Nesta última categoria inclui-se a maioria dos grupos de pagode/arrocha e a totalidade dos grupos de axé, denotando, como na dança, a tendência mais recente.

A totalidade dos grupos de música cadastrados reúne 980 participantes, numa média aproximada de 18 pessoas por grupo. Cabe destacar que os grupos mais numerosos são as bandas marciais/fanfarras, as bandas de percussão e os corais. Se nos grupos de dança a predominância numérica é do sexo feminino, nos grupos musicais a presença masculina é marcante (75,1%). Apenas nos grupos de coral a participação feminina é predominante.

Com referência à participação nos grupos musicais por faixa etária, tem-se que predomina a participação de jovens e adultos, embora não seja desprezível a participação de adolescentes. Cabe destacar que não foi registrado um grupo sequer com a participação exclusiva de crianças. Este segmento etário participa em poucos grupos musicais juntamente com adolescentes, sendo indicativo da necessidade de um maior investimento institucional na música, voltada para os segmentos etários de criança e adolescente. Em se tratando da população idosa, tem-se o registro da sua participação apenas nos corais.

Passando aos grupos de Teatro, cadastrados em número de 17, tem-se que a maioria (41,2%) se enquadrou na modalidade de teatro convencional ou de palco. Outras modalidades foram citadas, com incidência de 11,7% cada: teatro de bonecos, teatro religioso e mais de um estilo. As demais modalidades referidas (teatro afro, teatro mudo, teatro de rua e teatro circense) aparecem com incidência de 5,9% cada.

Quanto ao tempo de existência desses grupos registra-se que 52,9% foram criados de 5 anos a mais. Cabe mencionar, também, que 23,5% dos grupos de teatro têm criação recente (menos de 2 anos), sendo a grande maioria deles na modalidade convencional ou de palco, o que pode ser indicativo de uma retomada do crescimento dessa linguagem artística na Península.

A totalidade dos grupos de teatro cadastrados reúne 243 participantes, numa média aproximada de 14,3 pessoas por grupo. Nestes grupos, a participação por sexo é relativamente equilibrada, com ligeira predominância do sexo feminino (51,8%).

Com referência à faixa etária predominante nos grupos de teatro, tem-se que em 88,2% deles a participação é de adolescentes e jovens. Em apenas 11,8% dos grupos há a participação de crianças e a participação de adultos e idosos é inexistente.

A prática da Capoeira constitui-se em traço marcante da cultura de Itapagipe. Foram cadastrados 33 grupos, com predomínio da prática da capoeira regional (45,5%), embora seja também expressiva (33,3%) uma modalidade mais contemporânea que associa a capoeira regional à capoeira angola. Esta última também se expressa na prática de 21,2% dos grupos locais.

## PLANO DE CULTURA DE ITAPAGIPE

O tempo de existência desses grupos é predominantemente de 5 anos a mais (66,7%), sendo que destes, a maioria tem mais de dez anos de criação. Por outro lado, os grupos com menos de 2 anos de existência perfazem um total de 9,1% dos cadastrados.

Os grupos de capoeira são aqueles que reúnem maior número de participantes, totalizando 1.432 pessoas, com uma média aproximada de 43,4 participantes por grupo. Nestes grupos é predominante a participação masculina (68,6%), embora perceba-se, também, um crescimento mais recente da participação feminina.

Com referência à faixa etária dos participantes dos grupos de capoeira, verifica-se uma predominância (65,6%) de crianças e adolescentes, embora seja expressivo, também aqueles grupos que atendem a todas as faixas etárias, sem limite de idade segundo os seus informantes (28,1%).

Tem-se, também, a registrar a existência de grupos que trabalham concomitantemente com as diversas linguagens artísticas, desenvolvendo junto aos participantes um trabalho integrado. Neste rol se situam quatro instituições cadastradas que acompanham esses grupos: a Fundação Cidade Mãe, que trabalha com crianças e adolescentes através da dança contemporânea, teatro convencional, capoeira regional e artes plásticas; a Fábrica Cultural que trabalha com crianças através da street dance e dança contemporânea, teatro infantil, coral infantil, instrumento de sopro e teclado, além de estudo da literatura; o Projeto Mundo Novo que trabalha com crianças através da dança, da música, do teatro e das artes plásticas; o Grupo Siloé que trabalha com crianças através do teatro convencional, da dança e da quadrilha junina na época propícia. Estas instituições atendem, em conjunto, a um total de 140 crianças e adolescentes, numa relação numérica equitativa entre os sexos masculino e feminino.

Os dados coletados apontam para o bairro da Massaranduba como o reduto mais representativo da cultura afro descendente na Península de Itapagipe, uma vez que 76,2% dos grupos cadastrados neste bairro reproduzem traços marcantes dessa cultura, através dos grupos de dança afro, teatro afro, orquestra de berimbau, grupos de percussão e samba, além dos diversos grupos de capoeira. Tal fato pode ser provavelmente explicado pelo fato de existirem no bairro duas organizações sociais – o Grupo de União e Consciência Negra e a Tenda de Olorum – que há mais de vinte anos vêm atuando na perspectiva da valorização do povo negro e da preservação da sua cultura.

Cabe, por fim, mencionar as principais dificuldades apontadas pelos entrevistados no seu fazer cultural, sendo que 77,4% fazem referências às dificuldades de ordem material e financeira que enfrentam. Explicitam também a dificuldade de espaço físico apropriado para os ensaios (46,4%) e mencionam o pouco envolvimento da família e da comunidade (14,9%). É significativo também o número de entrevistados que se referem às dificuldades de ordem burocrática e de produção e, especificamente no bairro do Lobato, a falta de segurança foi citada por 12% dos entrevistados.



As principais sugestões apontadas para a superação dos problemas mencionadas foram as seguintes, por ordem de incidência: a) a busca de patrocínios, quer seja através dos empresários da área, quer pelo acesso aos editais de cultura ou dos programas de responsabilidade social das empresas, mediante a apresentação de projetos; b) a busca de apoio dos governantes, através de ampliação das políticas públicas e, até mesmo, da adesão à luta pela ampliação dos recursos para a cultura; c) a obtenção de espaços para ensaio e expressão dos grupos, seja pela abertura de espaços já existentes na comunidade, seja pela construção de novos espaços públicos; d) a busca de assessoria e apoio técnico para o fortalecimento dos grupos, quer seja de produtores, de ONGs, de instituições governamentais ou de universidades; e) constituição de redes culturais que articulem os grupos locais e instituições culturais, inclusive as escolas; f) divulgação do trabalho dos grupos / obtenção de espaço na mídia.

### **1.3. Principais Questões e Vocações**

A percepção de que a cultura é a mola precursora e amalgama do desenvolvimento sustentável é um fator que vem despertando especial atenção no processo de desenvolvimento local que se dá em Itapagipe desde 1997.

A cultura se encontra evidenciada, nesse Território, em diversas formas de expressão, desde a forma peculiar de relacionamento entre moradores, ao conjunto arquitetônico, à religiosidade, às festas populares, ao artesanato, às expressões da cultura afro descendente e ao quantitativo de grupos artísticos e artistas individuais da área de teatro, dança, artes plásticas e principalmente de música. Esta forma ampla e multifacetada de traços pode fazer da cultura local um eixo essencial de inclusão e promotor do desenvolvimento humano e sócio-econômico.

O cadastramento das manifestações e grupos culturais da Península, recentemente realizado de forma ainda parcial, evidenciou que a atividade artístico-cultural nessa região apresenta certo dinamismo e diversidade, embora que, observando-se as tendências mais recentes, principalmente em relação à dança e à música, mereçam estímulo maior as expressões que guardam vínculo com aspectos genuínos da cultura local, evitando-se a instalação de processos de pasteurização da cultura, para que não se perca a riqueza da diversidade.

Evidência também verificada foi a desarticulação em geral existente entre os grupos artísticos, assim como a inexistência de eventos locais que animem o seu fazer cultural. Na perspectiva de superar essa lacuna e promover maior dinamismo cultural, a constituição de redes culturais se faz premente. Ao lado disto, constatou-se a redução de algumas manifestações culturais tradicionais, como nos festejos juninos, e o desaparecimento de outras, a exemplo dos Ternos de Reis, da Barca de Lulu, do Carnaval do bairro do Uruguai, entre outras. As quadrilhas juninas são prova de resistência, resultante, em grande medida, do esforço dos seus organizadores.

Vários fatores vêm concorrendo para a ocorrência dos processos acima referidos, entre os quais se destacam as questões mais amplas que afetam as sociedades modernas, como a exacerbação do fazer individual e da competitividade, perpassando pela ausência do Estado em relação

## **PLANO DE CULTURA DE ITAPAGIPE**

ao fomento cultural e à facilitação do acesso a bens culturais, até as dificuldades específicas de comunicação e conhecimento do que ocorre no território, ampliadas pelas dificuldades de divulgação do seu fazer cultural.

Como conseqüências desse quadro observam-se a perda gradativa da identidade cultural, da auto-estima individual e comunitária, a degradação dos espaços públicos e limitação das opções e da produção artístico-cultural, cedendo, portanto, espaço para o aumento do poder do tráfico e da violência urbana.

Merece ainda destacar a ocorrência de um processo, mesmo que embrionário, de fomento da cultura a partir das escolas públicas, com a realização de Programas como o Escola Aberta e o Escola em Tempo Integral, além da cessão de espaços para ensaio de grupos culturais. Estes programas e ações precisam ser ampliados, fomentados, para transformar as escolas em pólos irradiadores de cultura, mediante a realização de concurso, festivais, promoção de circuitos artísticos, entre outras iniciativas, ao tempo em que a torna mais atrativa para os seus alunos.



## Objetivos

### 2.1 Geral

Melhoria da qualidade de vida da população residente na Península de Itapagipe, através do fortalecimento da sua identidade cultural e do pertencimento, a partir do fomento à produção artística e cultural.

### 2.2. Específicos

- Resgatar as manifestações artísticas, populares e religiosas evidenciando a diversidade cultural da área da Península de Itapagipe;
- Buscar apoio institucional para criação de um centro de referência e memória de Itapagipe;
- Incentivar o trabalho em rede e grupos, por meio de ações que promovam o intercâmbio e a articulação;
- Potencializar os espaços e expressões artísticas - culturais existentes, por meio da realização de atividades de dinamização e formação de platéia;
- Criar novos espaços de expressão cultural no território, resgatando, por exemplo, o projeto do Centro de Cultura de Alagados, a partir das ruínas do Cine-Teatro Alagados;
- Promover ações que contemplem as diversas linguagens artísticas; e
- Inserir a cultura no processo econômico como fonte de geração e distribuição de renda.

## Diretrizes

- Reconhecer que a cultura é elemento de cidadania e de inclusão social;
- Prestigiar o pluralismo e a diversidade como forma de valorizar a riqueza cultural existente no Território;
- Conciliar tradição e modernidade como um lastro comum de inter-alimentação e de respeito às especificidades;
- Fortalecer a identidade e a memória cultural da Península de Itapagipe;
- Revitalizar a cultura de raiz e heranças culturais;
- Fomentar o registro e a difusão dos produtos artístico-culturais;
- Fomentar a circulação da produção artístico-cultural dentro e fora da Península de Itapagipe;
- Provocar o desenvolvimento e o fortalecimento da cultura nas escolas públicas e comunitárias;
- Apoiar grupos e movimentos culturais na formação de entidades culturais independentes;
- Estimular as entidades na captação de recursos junto a organismos de custeio da cultura para dar suporte a projetos culturais locais;
- Compartilhar projetos entre entidades locais de cultura;
- Ampliar a participação de todos que desejam ser parceiros nessa cruzada de ação cultural.

## Eixos Estratégicos

### 4.1 Patrimônio Cultural

Este eixo envolve o conhecimento, reconhecimento, a preservação, a promoção e requalificação do patrimônio de bens culturais materiais e imateriais que, por seu valor histórico, estético, antropológico sejam referência para a identidade cultural da sociedade itapagipana.

Compreendendo que essa imensa riqueza patrimonial representa um enorme potencial de desenvolvimento, inclusive econômico, o Colegiado Local de Cultura, com o intuito de consolidar uma política integrada de preservação do patrimônio material e imaterial, tem a responsabilidade de identificar e propor ações de revitalização do patrimônio cultural no território, com perspectivas de médio e longo prazo. A idéia é implementar um modelo de desenvolvimento, democrático, caracterizado por oportunidades e iniciativas de renovação urbana e requalificação dos espaços degradados, como incremento do turismo cultural sustentável.

#### **Estratégia:**

Valorizar, preservar e difundir o patrimônio cultural (material e imaterial) da Península de Itapagipe, reconhecendo-o como vetor de desenvolvimento comunitário, integração cultural e de cidadania, fortalecendo o papel de articulação das diversas entidades que fazem as manifestações culturais.

#### **Ações:**

- Realizar mapeamento do patrimônio material e imaterial da Península de Itapagipe;
- Construir o catálogo com inventário das festas religiosas, de importância cultural;

- Promover Eventos Populares de Cultura, trazendo artistas e grupos das várias linguagens e expressões populares da cultura regional;
- Revitalizar manifestações culturais que estão em processo de latência;
- Implementar uma política de aquisição, guarda, restauração, digitalização, pesquisa e divulgação dos acervos por ventura existentes;
- Implantar o projeto Casa de Memória nos Alagados;
- Implantar o Núcleo de Referência da Mulher Negra;
- Realizar oficinas de Educação Patrimonial, desenvolvendo uma política sócio-educativa, cultural e ambiental para a Península de Itapagipe, possibilitando a sensibilização, formação, acesso e fruição aos bens culturais e patrimoniais (treinamento de professores; palestras e seminários; visitas públicas – roteiros e circuitos históricos e publicações específicas). Trabalhar, em especial, com a população habitante da borda peninsular.

## **4.2 Articulação e Intercâmbio**

Este eixo envolve ações para otimizar o processo de desenvolvimento dos grupos culturais, dos serviços prestados, dos convênios de intercâmbio com as instituições públicas e privadas, favorecendo a formação de redes e a gestão integrada.

### **Estratégia:**

Promover o intercâmbio cultural entre as diversas linguagens artístico-culturais no Território e para além dele e considerar, na sua implementação, a transversalidade do Plano, envolvendo as áreas de interesse na valorização do fator humano.

### **Ações:**

- Fomentar e incentivar a criação de redes e cooperativas, segundo as especificidades dos diversos segmentos artísticos;
- Estimular a articulação com outras redes, promovendo o intercâmbio cultural e de experiências de gestão, divulgação cultural, comercialização de produtos, entre outros;
- Estimular a elaboração de projetos em parceria ou em rede com organizações culturais, viabilizando projetos locais;

- Estabelecer parcerias com rádios e TV's comunitárias, web e outras alternativas, buscando promover e divulgar a cultura local;
- Criar/Apoiar Portal Cultural, contemplando todos os segmentos e apresentando a programação da Península, bem como informações sobre o Colegiado Local de Cultura;
- Estimular a participação da comunidade na organização da agenda de eventos culturais e editá-la nas versões impressa e on-line.

### **4.3 Capacitação e Qualificação**

Este eixo pressupõe além de identificar as necessidades de capacitação específicas em cada linguagem artística e orientar o processo de qualificação na formação do artista e seus produtos, implica em estimular a produção acadêmica, numa aproximação entre as lideranças e detentores do saber popular e a esfera do conhecimento acadêmico.

#### **Estratégia:**

Promover a formação e qualificação nas diversas linguagens artístico-culturais e efetivar maior aproximação com a academia.

#### **Ações:**

- Incentivar a realização de oficinas diversas para iniciação da produção cultural e formação de redes artísticas;
- Promover cursos de formação especializada na área artístico-cultural;
- Promover cursos de capacitação e qualificação de arte-educadores para o fortalecimento e difusão das diversas expressões artístico-culturais;
- Fortalecer as instituições e projetos culturais que trabalhem com formação, pesquisa e documentação;
- Estimular pesquisas e a realização de seminários, workshops e rodas de diálogo na área de arte e cultura;
- Implantar projetos de educação artístico-cultural para os diversos segmentos etários.

## 4.4 Difusão da Produção Artística e Cultural

Neste eixo considera-se a dimensão simbólica como foco da valorização da diversidade das expressões e dos valores culturais e contribui para o reconhecimento da produção artístico-cultural da Península. Ao mesmo tempo, potencializa as oportunidades técnicas e econômicas.

### Estratégia:

Valorizar a diversidade, a partir da participação dos diversos segmentos envolvidos em ações e eventos, garantindo o acesso dos cidadãos aos bens e serviços culturais.

### Ações:

- Apoiar e propor iniciativas que promovam o encontro entre artistas de diversas linguagens, como a realização de mostras, festivais e encontros de arte e cultura;
- Democratizar o acesso à cultura através da apresentação de cinema e performances artísticas em logradouros públicos;
- Intermediar o diálogo para assegurar espaço físico nos equipamentos públicos para atividades culturais permanentes, tais como: ensaios, seminários, conferências, festivais e apresentações populares de cultura;
- Editar publicações abordando as questões culturais e da produção local, disponibilizando-a em meio digital no site da Rede CAMMPI;
- Circular sistematicamente a Agenda Cultural de Itapagipe;
- Fortalecer as festas populares, valorizando as suas tradições.

## 4.5 Economia da Cultura

Este eixo privilegia a criação de oportunidades para artistas, grupos e entidades locais, o incremento do turismo cultural e a melhoria da qualidade de vida dos moradores da região de Itapagipe.

Por sua localização privilegiada e a existência de grandes edificações e galpões industriais subutilizados ou vazios, investimentos públicos e privados planejados podem se constituir em potencial meio de desenvolvimento para a Península.



## **Estratégia:**

Transformar a cultura em vetor de desenvolvimento socioeconômico.

## **Ações:**

- Realizar pesquisas da cadeia produtiva da cultura, para identificar oportunidades e estabelecer políticas e procedimentos que facilitem e estimulem a produção e a geração de trabalho e renda nos diversos segmentos culturais;
- Implantar um Sistema de Informações e Indicadores Culturais, aferindo o desempenho quantitativo e qualitativo das atividades desenvolvidas em todas as áreas culturais e artísticas, visando subsidiar a permanente formulação de políticas públicas;
- Articular e integrar os agentes públicos e privados para desenvolverem ações de curto, médio e longo prazos no Território, em um processo de requalificação urbana e de valorização cultural, estimulando o turismo cultural, de atividades comerciais e de serviços no entorno;
- Intermediar o diálogo para assegurar espaço para atividades culturais permanentes nos espaços públicos, tais como: ensaios, eventos, seminários, conferências, mercados populares, festivais e apresentações da cultura popular;
- Criar oportunidades de aproveitamento dos agentes culturais formados na produção dos eventos culturais promovidos pelo Colegiado Local de Cultura de Itapagipe e por seus membros, considerando os respectivos perfis e as necessidades dos eventos locais e da Cidade.

Realização



**COMISSÃO DE ARTICULAÇÃO E MOBILIZAÇÃO  
DOS MORADORES DA PENÍNSULA DE ITAPAGIPE**



Apoio logístico



Apoio p/ reprodução

